

UM OUTRO OLHAR SOBRE OS IMIGRANTES EUROPEUS NA REGIÃO DO CONTESTADO

Celso Fernando Claro de Oliveira

RESENHA

POYER, Viviani. **Fronteiras de uma Guerra: Imigração, Diplomacia e Política Internacional em meio ao Movimento Social do Contestado 1907-1918**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em História. Florianópolis, 2018. 350 páginas.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=jiXqALeDdPg>

O Contestado é um tema que continua fascinando pesquisadores de diferentes áreas. Trata-se de um campo bastante rico, que inclui os estudos clássicos realizados por Maria Isaura Pereira de Queiroz, Maurício Vinhas de Queiroz e Duglas Teixeira Monteiro, passando por publicações importantes dos anos 1980 e 1990, provenientes de pesquisas empreendidas por autores como Paulo Pinheiro Machado e Walter Tenório Cavalcanti, até trabalhos mais recentes, entre os quais, destacam-se aqueles assinados por Marcia Janete Espig e Rogério Rosa Rodrigues. Ainda, cabe mencionar o grande número de teses e dissertações que, anualmente, são apresentadas à academia, engrandecendo as contribuições à área. Entre os títulos mais recentes, está “Fronteiras de uma Guerra: Imigração, Diplomacia e Política Internacional em meio ao Movimento Social do Contestado 1907-1918”, de Viviani Poyer.

Apresentada em 2018 à Universidade Federal de Santa Catarina, a tese de Poyer propõe a compreender o movimento do Contestado de forma ampla, debruçando-se sobre dois temas



principais: o envolvimento na guerra de imigrantes que viviam na região do conflito e as relações políticas do Brasil com os países europeus que tomaram parte na colonização do sul do país. Nas palavras da autora, a partir da análise de incidentes diversos – de roubos a chacinas –, bem como, seus desdobramentos, buscou-se por meio da pesquisa compreender

como imigrantes tomam lugar de sujeito de ação e de articulação, e estabelecem redes que mobilizam meios os mais diversos, fazendo com que governos estaduais, federal e até mesmo de seus países de origem se alertem às questões relacionadas à situação encontrada e vivida por eles aqui no Brasil.

Por meio dessa iniciativa, a pesquisadora procurou romper com a visão de passividade do imigrante, comumente visto como vítima da miséria de sua terra natal e das políticas migratórias nacionais. Para tanto, Poyer se vale de um rico conjunto de fontes documentais, que incluem correspondências, ofícios, jornais, processos e também livros publicados ao início do século XX, no calor do conflito. A autora também amplia os limites temporais de seu estudo para além das datas que marcam o início e o fim da Guerra do Contestado, buscando, dessa forma, entender a participação dos colonos nas origens do embate, suas posturas frente às ações dos sertanejos e das forças armadas, e as reverberações do movimento após a conclusão das atividades militares na região.

A tese está organizada em quatro capítulos. O primeiro, denominado “Relações Internacionais, Política Imigratória e Contestado”, está dividido em três seções que se articulam para possibilitar a compreensão do povoamento da região do Contestado tanto com relação aos interesses nacionais, como em relação às questões locais. A autora inicia seus debates com uma análise da profissionalização da chancelaria brasileira ao início do século XX, durante os períodos em que o Barão de Rio Branco (1902-1912) e o militar catarinense Lauro Muller (1912-1917) estiveram à frente do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Tais reflexões se fazem importantes para compreender os aspectos da política migratória brasileira para a região Sul empreendida durante este período. Entre esses, a autora destaca necessidade de ocupação do território, as tensões com a Argentina e os interesses públicos e privados na atração de mão-de-obra proveniente da Europa.

Merecem destaque, sobretudo, os subcapítulos 1.3 e 1.4, nos quais Poyer realiza, respectivamente, um detalhado resgate histórico sobre o povoamento da região do Contestado e uma análise do surgimento do movimento social que emerge entre os sertanejos. Na seção 1.3, os esforços da autora concentram-se especialmente nas ações de colonização empreendidas a partir do século XIX, assinalando o peso que determinadas questões políticas, econômicas e



sociais assumiram na região e contribuíram para alimentar as tensões que desembocariam na guerra. Já no subcapítulo 1.4, Poyer se volta à compreensão das dimensões do movimento e de seus personagens, além de se dedicar a um estudo crítico das representações construídas pelo Estado e pela imprensa dos revoltosos, os quais eram habitualmente descritos como “fanáticos”.

“Justiça, Imprensa e Diplomacia: Entre o Brasil e a Alemanha”, segundo capítulo que compõe a obra, propõe-se ao estudo das políticas migratórias do Estado brasileiro ao início do século XX, em especial, para a presença de colonos alemães em Santa Catarina. Valendo-se do aporte teórico-metodológico da Micro-História, Poyer parte do Caso Kullak – julgamento de grande repercussão à época – para avaliar o cotidiano e o estabelecimento de redes de sociabilidade entre os imigrantes alemães que viviam na região. Nas palavras da pesquisadora:

A partir de rastros encontrados, procurei dar voz e construir parte da história de vida de um imigrante alemão que pode ser visto como um emblemático caso que demonstra o poder de articulação entre imigrantes recém-chegados e a capacidade de formação de redes de solidariedade entre indivíduos que compactuam com ideias, costumes e hábitos fora de seu país de origem.

Levantada pela autora, a documentação do Caso Kullak é bastante rica e diversificada, incluindo documentos judiciais, correspondências diplomáticas e artigos publicados em jornais brasileiros e alemães. Ao se debruçar sobre o ocorrido, Poyer traça a trajetória de vida do imigrante em questão, o incidente que resultou em seu julgamento e os desdobramentos do caso. George Ernst Kullak foi um dos muitos alemães que se estabeleceram em Santa Catarina no início do século passado. O episódio que desencadeou sua prisão e consequente processo judicial é bastante curioso: nos anos 1900, ele explodiu o trecho de uma ferrovia que cortava suas terras, acontecimento que não tardou a ganhar repercussão nacional e fortes contornos políticos. Além de demonstrar a força das redes de sociabilidades tecidas entre imigrantes alemães no Brasil, o Caso Kullak também ilustra as desigualdades sociais que permeavam a sociedade catarinense daquele período, as quais acabaram impactando no encaminhamento do processo judicial.

Em “Nas Dobras do Manto das Coisas Inexplicáveis: Do Elemento Estrangeiro à Atuação das Forças Militares e Cíveis no Contestado”, terceiro capítulo da tese, Poyer se volta para dois objetos: a presença do elemento estrangeiro (alemão) e a atuação do exército brasileiro na região do Contestado. Novamente, a pesquisadora se vale de um amplo conjunto de fontes, lançando luzes sobre acontecimentos ainda pouco explorados pela historiografia especializada. A autora também debate os jogos políticos e econômicos que permeavam os



projetos de ocupação da região, tecendo uma proveitosa discussão com o conceito de imperialismo, na qual articula interesses de Estado e de empresas que atuavam na região.

No quarto e último capítulo do trabalho, intitulado “Diplomacia e Morte no Contestado”, Poyer dá voz aos imigrantes atingidos pela guerra ao analisar os pedidos de proteção e indenização enviados às autoridades governamentais. Por meio da análise de documentos diplomáticos, correspondências e notícias publicadas em jornais, a historiadora elegeu alguns casos para estudo, entre os quais a chacina do Iguaçu, na qual 17 pessoas foram mortas a mando de um coronel da região, e o assassinato do patriarca de uma família que teve sua propriedade invadida.

As análises realizadas pela pesquisadora fazem emergir uma série de personagens frequentemente relegados às margens do processo histórico. São pessoas humildes, em situação de vulnerabilidade social, mas que buscavam formas de encontrar apoio para sobreviver às agruras do conflito militar. Nesse levantamento, emerge também a figura do deputado fluminense Maurício de Lacerda, que denunciou os crimes cometidos pelas forças armadas e pelas lideranças que controlavam a cena política do Contestado. Além de resgatar esses sujeitos — que permaneciam anônimos —, a autora também estabelece considerações sobre as redes de sociabilidades e os embates políticos existentes naquela região. Segundo destaca Poyer, “a impunidade continuou a imperar no Contestado mesmo após o fim do grande conflito armado, permanecendo os moradores, nacionais ou imigrantes, a mercê dos coronéis da região”.

A tese de Poyer é uma contribuição importante aos recentes estudos sobre a Guerra do Contestado. Partindo da Micro-História, a autora lança luzes sobre sujeitos, acontecimentos e fontes ainda pouco explorados, oferecendo reflexões valiosas e abrindo caminho para futuros estudos. Um pequeno empecilho é a utilização de fontes imagéticas: infelizmente, fotografias e mapas são utilizados, em sua maioria, de forma meramente ilustrativa ao longo do trabalho. Tais documentos mereciam a mesma atenção e dedicação oferecida ao estudo das fontes escritas. Isso, contudo, não diminui as qualidades do trabalho, que reúne todas as condições para se tornar uma referência na área.

Celso Fernando Claro de Oliveira
Doutor em História pela UFSC
Professor do IFPR/Campus Pitanga
celso.oliveira@ifpr.edu.br